



COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE LEVANTAMENTO DE MAMÍFEROS, POR PEGADAS, NA FUNDAÇÃO JARDIM BOTÂNICO DE POÇOS DE CALDAS, MG.

Valdemir Rogério Silva Pasciani¹

Júlio César dos Santos Lima²; Ana Carolina Galati Barbosa³.

1. Graduado em Ciências Biológicas. UNIFEQB. São João da Boa Vista.
2. Graduando em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Lavras. jclima1982@ig.com.br
3. Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas. Diretora Técnica Científica

INTRODUÇÃO

O homem sempre se interessou pelos mamíferos, não apenas por sua beleza e/ou utilidades, mas também pelos problemas que podem causar (Reis et AL., 2010). Contribuindo com 14% da biota mundial, o Brasil é o país mais diverso do mundo (Reis *et al.*, 011), abrigando também a maior diversidade de mamíferos com 688 espécies descritas (incluindo espécies exóticas adaptadas ao ambiente selvagem) (Reis *et al.*, 011). A Mata Atlântica representa uma parcela significativa com 250 espécies (Myers *et al.*, 000), sendo 55 endêmicas com possibilidade de existirem diversas ainda desconhecidas (IB - USP, 2011).

A perda de habitat é a principal ameaça a estas espécies (Metzger, 2009) que associado à fragmentação torna - se uma preocupação mundial (Hilton - Taylor, 2000; Stattersfield & Capper, 2000). A importância dos mamíferos junto ao grau que os ameaça são variáveis importantes e necessitam de informações, como ocorrência e abundância de espécies, para preservação (Briani *et al.*, 001; Negrão & Valladares - Pádua, 2006), porém poucos locais tem sido amostrados adequadamente, deixando listas locais e regionais, na maioria das vezes, incompletas prejudicando iniciativas de preservação e manejo (Costa *et al.*, 005).

OBJETIVOS

Este estudo teve por objetivo a comparação entre dois métodos de levantamento de mamíferos, através de pegadas, em parcelas de areia com isca e sem isca.

MATERIAL E MÉTODOS

As amostragens foram realizadas durante os anos de 2008 e 2009 na Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas (FJBPC), que está localizado na porção oeste do município com aproximadamente 50 hectares ocupados por remanescentes de floresta estacional semidecidual (galerias e matas ciliares) e vegetação típica de campos de altitude (Moraes & Jiménez - Rueda, 2005). No ano de 2008 (julho a setembro) foram distribuídas 54 parcelas (50 cm x 50 cm) não iscadas preenchidas de areia fina e úmida até uma altura de 3 cm dispostas 50 metros umas das outras. A área de cada parcela foi previamente limpa e a areia colocada com uma peneira, sem pressioná - la, para permitir o registro de animais mais leves (Cullen Jr *et al.*, 004). Em 2009 o processo foi o mesmo, 54 parcelas distribuídas nos mesmos locais e na mesma época do ano, porém iscadas com bacon, banana ou laranja e sal grosso (Silva & Passamani, 2007). Os rastros encontrados foram medidos com régua (comprimento e largura) e quando possível tirou - se o molde da pegada com uma massa feita de gesso e água. Para identificação foi usado o guia de campo de Becker & Dalponte (1991). Para as análises

estatísticas foram utilizados o teste de similaridade de Jaccard, o índice de Shannon - Wiener (valores de diversidade) e o índice de Pielou (valores de equitabilidade).

RESULTADOS

Nas amostragens de 2008, foram registradas 15 espécies *Hydrochaeris hydrochaeris* (Capivara), *Cuniculus paca* (Paca), *Felis pardalis* (Jaguatirica), *Mazama sp.* (Veado), *Didelphis sp.* (Gambá), *Dasypus novemcinctus* (Tatu galinha), *Cavia sp.* (Preá), *Lutra sp.* (Lontra), *Euphractus sexcinctus* (Tatu - peba), *Procyon cancrivorus* (Mão - pelada), *Chrysocyon brachyurus* (Lobo - guará), *Tamandua tetradactyla* (Tamanduá - mirim), *Sylvilagus brasiliensis* (Tapiti), *Nectomys squamipes* (Rato d'água), *Felis sp.* (Gato - do - mato). Também foram registrados canídeos, que não puderam ser identificados devido à movimentação de cães domésticos na área, e pequenos roedores, que não foram discriminados pelas pegadas. Em 2009 as espécies foram às mesmas, com exceção de *Chrysocyon brachyurus* registrada no ano anterior e *Dusicyon thous* (Cachorro do mato) registrada apenas no referido ano. Segundo o índice de similaridade de Jaccard, não houve diferença significativa entre os métodos ($J = 88,89\%$). O índice de Shannon - Wiener mostrou que no ano de 2008 a diversidade foi maior ($H = 2,110$) do que em 2009 (1,519), pois no primeiro ano foi considerado o padrão de atividade normal, sem iscas, não forçando a amostragem. A equitabilidade, padrão de distribuição, dos indivíduos também se mostrou maior em 2008 ($E = 0,745$) do que no ano seguinte (0,536). Esse resultado do primeiro levantamento mostra uma menor dominância de espécies em relação ao segundo, onde a presença de iscas provocou uma alteração no padrão de atividade da mastofauna favorecendo a dominância de duas espécies, *Didelphis albiventris* e *Hydrochaeris hydrochaeris*, que tiveram frequência absoluta de 97 e 12 vezes em 2008 e 133 e 323 em 2009.

CONCLUSÃO

Através dos resultados deste estudo não se pode afirmar qual dos métodos é o mais eficaz, apenas podemos afirmar que ocorre variação na frequência absoluta dos

animais devido à presença de iscas que provoca uma mudança no padrão de atividade destes.

REFERÊNCIAS

- BRIANI, D. C.; SANTORI, R. T.; VIEIRA, M. V. & GOBBI, N. 2001. Mamíferos não - voadores de um fragmento de mata mesófila semidecídua, do interior do Estado de São Paulo, Brasil. *Holos Environment* 1 (2): 141 - 149.
- IB - USP, 2011. www.ib.usp.br/ecosteios/textos_educ/mata/fauna/fauna.htm. em : 14/04/2011.
- CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. (Eds.). Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Curitiba: Editora UFPR, 2003. 665 p.
- METZGER, J.P. 2009. Conservation issues in the Brazilian Atlantic Forest. *Biological Conservation*. 142: 1138 - 1140p.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C.G., FONSECA, G. A. B. & KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403 (6772): 853 - 858.
- MORAES, F. T.; JIMÉNEZ - RUEDA, J. R. 2005. Importância de estudos fisiográficos no planejamento municipal: exemplo do Jardim Botânico de Poços de Caldas, MG. *São Paulo, UNESP, Geociências*, v. 24, n. 3, p. 255 - 266.
- NEGRÃO, M. F. F. & VALLADARES - PÁDUA, C. 2006. Registros de mamíferos de maior porte na Reserva Florestal do Morro Grande, São Paulo. *Biota Neotropica* 6 (2): 13 p.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; ROSSANEIS, B. K.; FREGONEZI, M. N. 2010. Técnicas de estudos aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros. Rio de Janeiro. Technical Books. 275p.
- REIS, N. R.; SHIBATTA, O. A.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. 2011. Sobre os Mamíferos do Brasil. In: REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. (Eds.). Mamíferos do Brasil (2ª edição). Londrina. 439p.
- SILVA, L. D & PASSAMANI, M. Levantamento de mamíferos de médio e grande porte em remanescentes florestais na serra do carrapato em Lavras/MG. Disponível em: Acesso em: 15/04/2011.